



**18º Congresso de Iniciação Científica**

**ESTUDO DAS FUSÕES E AQUISIÇÕES NO SETOR BANCÁRIO ATRAVÉS DA ANÁLISE DAS REDES**

**Autor(es)**

---

FLÁVIO EDUARDO FAVA

**Orientador(es)**

---

MÁRIO SACOMANO NETO

**Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPQ

**1. Introdução**

---

O setor bancário no Brasil é um dos setores mais expressivos em volumes de fusões. Essa estratégia tem sido utilizada amplamente por determinados grupos, como Bradesco, Itaú, Unibanco, entre outros. Conforme mencionado por Brito, Batistella e Famá (2004) os grandes bancos no Brasil vêm adquirindo diversas instituições privadas de menor porte nos últimos anos. As aquisições são motivadas pelos ganhos de escala, maiores fatias de mercado e uma maior diluição dos custos e despesas fixos, principalmente os gastos com pessoal e administrativos. De acordo com estatísticas da UNCTAD, menos de 3% do total de operações F&A cross border realizadas na década de 90 foram oficialmente classificadas como fusões. Desta maneira, muito embora o presente trabalho utilize o termo F&A, as transações aqui analisadas correspondem, de fato, a operações de aquisição, e assim as empresas, no caso os bancos, da amostra considerada devem ser vistas como empresas compradoras.

**2. Objetivos**

---

- Revisão da literatura sobre redes sociais, fusões e aquisições;
- Operacionalizar e utilizar o software Ucinet;
- Mapear os bancos participantes nas fusões;
- Elaborar a matriz de relacionamento (matriz sociométrica);
- Elaborar os sociogramas e as medidas pertinentes a rede de fusões.

Desta forma, a utilização do software irá contribuir para o cruzamento dos atributos dos bancos (faturamento, funcionários, valor das ações, etc.) com suas respectivas posição na rede de fusão dos bancos.

**3. Desenvolvimento**

---

Fusões e Aquisições

Segundo Camargos e Barbosa (2009) os processo de fusões e aquisições fazem parte da estratégia empresarial, e por meio dessas

transações as empresas buscam expansão rápida, conquista de novos mercados, maior racionalização produtiva, economias de escala, ativos complementares, entre outras vantagens.

As fusões e aquisições não devem ser encaradas como uma solução simples para problemas internos ou ameaças mercadológicas, devido ao elevado grau de complexidade, risco e incerteza que envolvem esses tipos de operações, além da ausência de um consenso sobre ganhos (sinergias) e criação de valor.

Quanto aos motivos das fusões, conforme apontado por Rossetti (2001, p. 81), podem ser agrupados em três grandes contextos:

- a) Crescimento e diversificação: diversas barreiras de entrada mercadológicas e até mesmo culturais, podem ser agilmente transpostas, possibilitando rápido acesso a mercados. Além disso, a possibilidade de diversificação embute uma diminuição inerente ao risco global ao qual a empresa fica exposta;
- b) Sinergia: são caracterizadas pelas economias de escala resultantes da redução de custos indiretos das empresas fusionadas;
- c) Aumento de capacidades: muitas vezes, empresas combinam-se para aumentar sua capacidade administrativa, financeira e tecnológica.

Considerando somente a teoria da Economia Industrial, é possível afirmar que as empresas muitas vezes crescem via Fusões e Aquisições, e não pelos meios de crescimento orgânico, porque deste modo elas podem: i) acessar mercados ou aumentar o poder de mercado de forma imediata; ii) obter ganhos de eficiência produtiva, seja do ponto de vista estático, ou dinâmico; iii) diversificar suas atividades produtivas; e (iv) alcançar a internacionalização de suas atividades (PINTO e IOOTTY, 2005). Os setores mais susceptíveis a processos de fusão e aquisição são aqueles em processo de consolidação, no qual concorrentes se fundem (HARRISON, 2005) e há redução do número de segmentos (MINTZBERG e QUINN, 2001).

#### Propriedades das redes

Souza (2004) propõe que as análises quantitativas possuem basicamente dois pontos importantes no estudo das propriedades: i) concentração no conceito de similaridade entre os nós e ii) identificação de clusters com propriedades comuns ou análise de correspondência entre grupos de agentes relacionados a partir de um determinado conjunto de variáveis (structural equivalence). A partir dos dados quantitativos, podem ser realizadas análises qualitativas das possíveis inter-relações entre os grupos identificados.

## 4. Resultado e Discussão

---

Os resultados da pesquisa estão divididos em duas partes diferentes de análise, são elas:

- Ótica das Redes: Será levado em conta o mercado, ou seja, o comportamento dos bancos e as fusões e aquisições realizadas, além do impacto dentro da rede social.
- Ótica das Ações: Consiste nos resultados para os acionistas dos bancos envolvidos em uma F&A, em especial dos bancos adquirentes.

#### Centralidade dos bancos em F&A

Observa-se que destes cinco bancos mais centrais, o Bradesco não travou qualquer tipo de ligação com os outros quatro bancos da lista tanto diretamente como indiretamente, através de um banco intermediário, como foi o caso entre Santander e ABN Amro através do Real.

Nota-se a fusão entre Itaú e Unibanco com uma ligação direta entre eles, tornando este conglomerado financeiro um dos mais fortes do mundo, dessa forma as aquisições de cada um realizadas no passado passam a serem incorporadas pelos dois reciprocamente. Com isso pode-se considerar o Itaú-Unibanco o maior banco tanto em valor quanto em quantidade de F&As, visto que a soma de F&As do Itaú com o Unibanco, ultrapassa as alcançadas pelo Banco Bradesco.

#### Análise dos bancos relevantes através da proximidade

Pode-se observar que os principais bancos constatados no grau de centralidade, não são os mesmos observados no grau de proximidade, porém o que se deve levar em conta é a sequência e a posição dos bancos mais centrais, podendo ser observada a seguinte ordem: Itaú, Bradesco, Unibanco, ABN Amro Bank, Santander.

Isso demonstra que possuir um maior número de aquisições, ou seja, ser o ator com maior grau de centralidade, aumenta e muito as chances de um banco possuir uma localização privilegiada em relação aos seus concorrentes diretos, tal localização é indicada pelo grau de proximidade na rede ou no caso o mercado, no sentido de oportunidades, uma vez que seu grau de proximidade, demonstra a menor distância do banco em relação aos demais integrantes da rede, se refletindo em uma maior facilidade em acessar diferentes sub-grupos da rede.

#### Análise dos bancos relevantes através da intermediação

Indicando que uma maior quantidade de aquisições pode levar a um maior controle sobre possíveis futuras F&As, a forma como ocorre a intermediação está em não apenas se fundir e adquirir bancos desenfreadamente, mas adquirir os bancos que já possuem

posições privilegiadas na rede pode ser uma boa estratégia, para um maior controle sobre o mercado.

São eles: Bradesco, Itaú e Unibanco, respectivamente, no caso do Bradesco que possui a maior intermediação, seguido pelo Itaú e Unibanco, que mesmo se levada em conta a fusão entre os dois últimos, a soma do grau de intermediação de ambos, ainda não atinge o grau do Bradesco, que foi o responsável por adquirir outros bancos relevantes, como o BCN, Bilbao Vizcaya, o próprio Pontual foi adquirido pelo BCN e que agora também integra ao Bradesco, isso contribuiu ainda mais para a posição privilegiada do grupo na intermediação, uma vez que foram feitas aquisições de bancos já com um certo grau de influência.

**Análise das redes sociais através dos buracos estruturais**

É interessante observar que um maior grau de centralidade levou a um melhor desempenho de eficácia dentro da rede, igualando o grau de centralidade com o grau de eficácia, uma vez que se trata de uma rede onde os contatos ou as aquisições são realizadas apenas uma vez, não existindo a possibilidade de um mesmo banco ser adquirido duas vezes, o que impede a relação entre eles, ocorrendo apenas a relação como o banco comprador final.

Essas medidas indicam o grau de alcance dos bancos dentro da rede já descontada as relações redundantes e com isso constata-se a influência do mesmo dentro da rede que envolve os bancos brasileiros.

**Análise das redes sociais através dos Cliques**

Os resultados foram obtidos levando-se em consideração os N-clique, uma vez que todos os membros de um grupo de bancos estão conectados a uma distância superior a 1, nesse caso N indica o número da distância a serem alcançadas no grupo, foi utilizado N=2, com isso considera-se não apenas as ligações diretas dos bancos, ou simplesmente uma aquisição de um banco por outro (N=1), mas fará parte do grupo também os bancos localizados a uma distância de dois bancos. Esse é considerado o alcance do grupo, dessa forma são inseridos nos grupos os bancos menos expressivos, que foram adquiridos por bancos intermediários.

Com essas características, foram encontrados cerca de 25 sub-grupos dentro da rede social bancária. Os maiores sub-grupos são o número 1 e o 11, o primeiro liderado pelo Itaú-Unibanco, e o segundo liderado pelo Banco Bradesco, tornando os dois principais grupos financeiros dentro do mercado

**Impacto da F&A sobre as ações do Itaú**

Ocorre uma valorização na ações do Itaú (ITAU4 PN) de cerca de 137% e de 117% nas ações ITAU3 ON de 2001 a 2005, porém esse período é anterior a compra do BankBoston.

**Impacto da F&A sobre as ações do Bradesco**

No longo prazo (2002-2007) ambas as ações, tanto a BBDC4 como BBDC3, valorizam-se 622% e 628% respectivamente. É um resultado amplamente significativo levando-se em consideração o período anterior a fusão, onde as mesmas ações valorizaram-se entre 1997 a 2002 48% e 52%.

**Impacto da F&A sobre as ações do Unibanco**

as ações UBBR4 se mantiveram praticamente estáveis no período de 2000 a 2004, cerca de 0,87%. As ações UBBR3 porém sofreram uma desvalorização de 25% nesse mesmo período. Os resultados antes da aquisição demonstram uma performance melhor das ações que o período posterior a aquisição, no período de 1997 a 2000 as ações UBBR4 valorizaram-se 31%, e as UBBR3 140% no mesmo período.

## **5. Considerações Finais**

---

A análise das redes permitiu, analisar de maneira diferente a competitividade dos bancos. Um mercado que há anos sofre profundas transformações com as F&As, tal processo se deu em grande intensidade a partir dos anos 90, e vem ganhando corpo desde então. Foi elaborado uma matriz contendo quais bancos foram adquiridos e quais foram os adquirentes, com isso elaborou-se um gráfico o qual ilustra as F&As em questão.

Os resultados obtidos demonstram as principais razões de ocorrência de uma fusão ou aquisição bancária, as principais barreiras, as etapas do processo de F&A, além do impacto registrado dentro da rede em que o banco está inserido. Foi obtido através da exploração do software um mapeamento completo do setor de bancos privados brasileiros, além do poder de centralização de capital de cada banco, as medidas obtidas servem como base para diagnosticar os impactos já ocorridos no mercado, bem como verificar-se possíveis situações futuras dentro do mercado, através da influência de um determinado banco na rede. O setor se encontra altamente centralizado ao nível de capital, demonstrando que aqueles que iniciaram de forma mais marcante o processo de F&A dentro do mercado, obtiveram vantagens em relação aos demais, uma vez que se utilizaram de aquisições para obterem crescimentos significativos, restringindo qualquer possibilidade de crescimento aos bancos menores.

## **Referências Bibliográficas**

---

CAMARGOS M. A., BARBOSA F. V. Fusões e Aquisições de empresas brasileiras: Criação de valor e Sinergias operacionais. São Paulo: Revista de Administração de Empresas v.49, n.2, p.206-220, abr/jun 2009.

HARRISON, J. S. Administração estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROSSETTI, José Paschoal. Fusões e aquisições no Brasil: as razões e os impactos. In: BARROS, Betania Tanure (org.). Fusões, aquisições & parcerias. São Paulo: Atlas, 2001, cap. 3.

PINTO H. Q.; IOOTTY M., Avaliando os Impactos Microeconômicos das Fusões e Aquisições nas Indústrias de Energia no Mundo: uma análise para a década de 90. Revista de Economia Política, vol. 25, nº 4 (100), pp. 439-453 outubro-dezembro/2005.

SOUZA, Q. R. Governança de redes interorganizacionais no terceiro setor: níveis de controle formal em atividades operacionais de gestão do conhecimento – o caso do Coep Paraná 2000-2003. Tese (Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC-PR, 2004)